

243

GUARAPUAVA

PARANÁ



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

GUARAPUAVA

PARANÁ

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 11 672 km²; altitude: 1 146 m; temperatura média em °C; das máximas: 29; das mínimas: 7; compensada: 22; precipitação anual: 1 465 mm.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 116 159 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 9 habitantes por quilômetro quadrado.
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Indústria madeireira, agricultura e pecuária.
 - ☆ **ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO** — 4 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 1 990 ligações elétricas, 400 aparelhos telefônicos, 23 hotéis, 4 pensões e 1 cinema.
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 2 hospitais gerais com 104 leitos; 9 médicos no exercício da profissão.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 187 unidades escolares de ensino primário geral, 2 de ensino normal, 1 de ensino ginásial e 1 de comercial; 1 tipografia, 2 livrarias, 1 biblioteca e 2 jornais.
 - ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 13 900; renda tributária: 5 640; despesa fixada: 13 900.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 20 vereadores em exercício.
-

Texto de Erasmo Catauli Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A REGIÃO dos Campos de Guarapuava esteve sob o domínio espanhol até 1629, quando bandeirantes paulistas, comandados por Manoel Prêto e Antônio Raposo Tavares, invadiram a então província do Guaíra e destruíram as “reduções” dos Padres da Companhia de Jesus, conquistando o território para a coroa portuguesa. Depois disso, Guarapuava e todo o sertão do oeste paranaense caíram em completo abandono, voltando a ser dominados pelas aguerridas tribos dos guaranis, caicangues, camés, votorões, dorins e muitas outras.

Em 1770 a bandeira de Cândido Xavier de Almeida e Souza, por ordem do governador-geral da Capitania de São Paulo, ocupou novamente o território, sobre o qual pairava a ameaça dos espanhóis, já senhores do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Um ano após chegava ao local a expedição do tenente-coronel Afonso Botelho de Sampaio e Sousa, irmão do governador da Capitania, que resolveu tomar posse da terra conquistada. Mas alguns dias depois os selvagens atacaram furiosamente os conquistadores e os expulsaram da região.

Em carta Régia de 5 de novembro de 1808, o Príncipe Regente determinou ao capitão-general de São Paulo fôsse feita guerra aos índios e distribuídas sesmarias nos referidos campos. Criou-se então a Junta da Real Expedição e Conquista de Guarapuava, abriu-se o voluntariado de povoadores, organizaram-se corpos de milicianos em Curitiba para proteção da expedição e confiou-se sua direção, militar e administrativa, ao capitão Diogo Pinto de Azevedo Portugal, elevado na ocasião ao posto de tenente-coronel. Em 1809, acompanhado do catequista curitibano padre Francisco das Chagas Lima, partiu Azevedo Portugal, comandando uma expedição de cerca de trezentas pessoas. Ocupado o território, levantou-se a 27 de junho de 1810 uma “Atalaia” e iniciou-se a construção das primeiras edificações. Após dois anos de catequese, os povoadores haviam conseguido aldear 312 índios.

Diogo Pinto de Azevedo Portugal permaneceu como chefe do serviço de povoamento dos Campos de Guarapuava até 1816. Seu caráter austero e violento gerou, no entanto,

inúmeros atritos entre povoadores e milicianos. Foram estes então retirados, por determinação da Junta da Real Expedição e Conquista de Guarapuava, permanecendo porém no local o padre Chagas, exercendo sua missão sem qualquer amparo oficial. Em 1817, o govêrno de São Paulo determinou o retôrno dos milicianos e povoadores para Guarapuava, agora sob o comando do tenente Antônio Rocha Loures.

O Alvará Régio de 11 de novembro de 1819 criou a Freguesia de Guarapuava, sob a invocação de Nossa Senhora de Belém. Posteriormente a sede da povoação foi transferida para a planície entre os rios Coutinho e Jordão, ficando na antiga sede o aldeamento indígena, sob a direção do índio Luís Tigre Gacon e a assistência do padre Chagas Lima. Em 1825, os dorins assaltaram a aldeia de Atalaia, mataram grande número de índios camés e incendiaram a povoação. O padre Chagas Lima foi então salvo por um fiel servidor.

A povoação de Nossa Senhora de Belém de Guarapuava, após muitos anos de luta contra os silvícolas e inúmeros obstáculos que se opunham ao seu progresso, foi elevada à categoria de município pela Lei n.º 14, de 21 de março de 1849. Suprimido mais tarde, foi o Município restaurado pela Lei n.º 12, de 17 de junho de 1852. A Lei n.º 271, de 12 de abril de 1871, concedeu fôros de cidade ao distrito-sede.

O Município vem sofrendo, desde sua criação, sucessivos desmembramentos, que reduziram seu vasto território e originaram grande número de comunas paranaenses. Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de julho de 1960, 11 são os distritos que o compõem: Guarapuava (sede), Candói, Canta Galo, Goioxim, Guairacá, Guará, Guarapuavinha, Marquinho, Palmeirinha, Pedro Lustosa e Pinhão.

Formação Judiciária

A COMARCA de Guarapuava foi criada pela Lei provincial n.º 54, de 2 de março de 1859, e instalada a 3 de julho do mesmo ano. É constituída por um só têrmo, do mesmo nome.



Vista parcial da cidade, aparecendo em primeiro plano a Prefeitura Municipal

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO está situado na Zona Fisiográfica dos Campos do Oeste. Sua sede apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 25° 23' 36" de latitude sul e 51° 27' 19" de longitude W.Gr. — direção 88° 58' NW, a 222 km da Capital Estadual, em linha reta.

ASPECTOS FÍSICOS

A ALTITUDE na sede municipal é de 1146 metros. O clima é temperado, com verão ameno e inverno bastante frio, ocorrendo geadas e às vezes nevadas, quando a temperatura oscila entre 8 e 12° abaixo de zero. Apresenta as seguintes temperaturas médias: 29°C das máximas; 7°C das mínimas e 22°C compensada.

Dentre os rios que banham o Município destacam-se o Iguaçu, o Piquiri, o Jordão e o Cavernoso. Inúmeras são as quedas de água, sendo a mais importante o Salto das Curucas, no rio Jordão, com a altura de 52 metros e potência de 12.000 H.P.

POPULAÇÃO

DADOS parciais do Recenseamento Geral de 1960 atribuem ao Município uma população de 116 159 habitantes. A cidade de Guarapuava (quadros urbano e suburbano) congrega 12% da população e o quadro rural, 88%.

Com base em dados censitários, estimam-se as seguintes percentagens para a composição da população segundo a cor, a religião e a nacionalidade: 85% de brancos, 10% de pardos, 5% de pretos, 96% de católicos, 2% de protestantes, 1% de espíritas e 99% de brasileiros natos.

ECONOMIA MUNICIPAL

SITUADO entre os Municípios paranaenses de economia sólida e em expansão, Guarapuava tem na indústria de transformação, na agropecuária e na indústria extrativa os principais ramos de atividade. A agropecuária ocupa aproximadamente 70% das pessoas economicamente ativas e a indústria de transformação, 15%. Muitas das pessoas que se dedicam à indústria extrativa (madeira e erva mate) incluem-se entre as que exercem atividade na agricultura.

Indústria

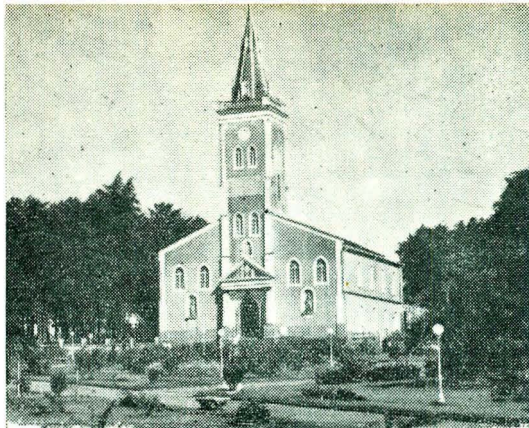
SEGUNDO dados de Registro Industrial de 1958 relativos a estabelecimentos de 5 ou mais pessoas, o Município conta com 130 empresas industriais, ocupando um total de 3 936 operários, dos quais 3 852 dedicados à indústria madeireira. O valor total da produção desses estabelecimentos, naquele ano, foi de 763 milhões de cruzeiros, cabendo 742 milhões à citada indústria.

Guarapuava é o 3.º centro de indústria madeireira em todo o País, estando na sua frente São Paulo e Rio de Janeiro. Exporta principalmente pinho bruto, tábuas serradas, laminados de pinho, caixas de madeiras e tábuas de imbuia.

Os outros ramos da indústria guarapuavana são: “mobiliário”, “papel e papelão”, “couros e peles e produtos similares”, “vestuário, calçado e artefatos de tecidos” e “produtos alimentares”.

A indústria de “produtos alimentares” é, depois da madeireira, a mais importante e está intimamente ligada à atividade agropecuária local. Figurando entre os grandes produtores de erva-mate do Estado, o Município conta com 3 estabelecimentos de beneficiamento desse produto. No período 1957/59, sua produção, nesse item, apresentou o seguinte desenvolvimento.

ANOS	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1957.....	2 570	5 240
1958.....	2 910	6 874
1959.....	3 118	9 354



Praça Nove de Dezembro, aparecendo a Igreja Matriz N. S. de Belém

Agricultura

INTENSA e diversificada é a atividade agrícola. Dentre os inúmeros produtos locais, destacam-se, pelo volume, o milho, arroz, batata-inglês, trigo e feijão. Em 1957, registraram-se os seguintes dados, segundo a área cultivada e o valor:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	Valor (Cr\$ 1 000)
Milho.....	35 816	64 800
Arroz.....	4 356	54 000
Batata-inglês.....	1 186	21 952
Trigo.....	6 187	19 462
Feijão.....	7 018	18 480
Batata-doce.....	484	5 400
Cebola.....	121	5 250
Amendoim.....	690	4 130
Laranja.....	36	3 470
Alfafa.....	223	2 944
Aveia.....	920	2 565
Outros.....	2 220	10 639
TOTAL.....	59 257	213 092

Em "outros" incluem-se: alho, banana, cana-de-açúcar, caqui, centeio, cevada, figo, limão, maçã, mandioca, marmelo, melancia, pêssago, tomate e uva.

Pecuária

Os rebanhos de gado bovino e suíno são dos mais expressivos do Estado, havendo exportação regular de gado para Palmas, Pon-

ta Grossa e diversas cidades do norte paranaense. Eis a população pecuária em 1959:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	200 000	1 200 000
Eqüinos	32 000	128 000
Asininos	1 300	11 050
Muares	21 000	126 000
Suínos	260 000	338 000
Ovinos	11 000	6 600
Caprinos	73 000	18 250

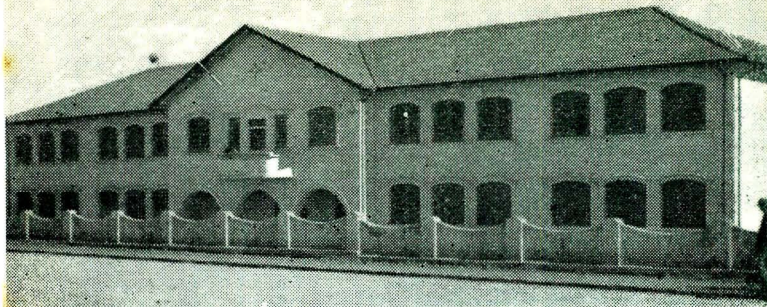
A produção de leite atingiu o total de 2 850 000 litros, no valor de 23 milhões de cruzeiros, em 1958. O abate: 12 238 cabeças de bovinos, 10 053 de suínos, 535 de ovinos e 674 de caprinos, perfazendo o valor de 79 milhões de cruzeiros, incluídas nesse total as parcelas correspondentes aos sub-produtos e sua industrialização.

COMÉRCIO E BANCOS

A ATIVIDADE comercial é intensa e uma das mais expressivas do oeste paranaense. Na sede municipal, cêrca de 30 estabelecimentos se dedicam ao comércio atacadista e 270 ao comércio varejista. As transações comerciais são, principalmente, com as praças de Ponta Grossa, Curitiba, Irati, Prudentópolis, Palmas, no Estado, e com a Capital de São Paulo.

A cidade conta com 4 agências bancárias (Banco Comercial do Paraná, Banco do Brasil, Banco do Estado do Paraná e Banco Nacional do Comércio) e uma agência da Caixa Econômica Federal.

Em 31 de dezembro de 1959, o movimento bancário local apresentou os seguintes saldos, em milhares de cruzeiros: empréstimos em c/c — 393 598; títulos descontados — 78 272; depósitos à vista e a curto prazo — 129 668; depósitos a prazo — 14 256. Segundo as entidades e atividades beneficiadas, assim se distribuíram os “empréstimos em contas correntes” (milhares de cruzeiros): Governos — 17; Comércio — 4 950; Indústria — 31 854; Lavoura — 330 542; Pecuária — 26 235. Verifica-se que



Escola de Aplicação "Visconde de Guarapuava"

a lavoura foi contemplada com 84% do total dos empréstimos.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde de Viação Paraná—Santa Catarina e dispõe de um aeroporto e de um campo de pouso. Liga-se a Curitiba, Ponta Grossa e Campo Mourão, por linha aérea regular e é atravessado pela rodovia federal BR-35, que se estende do pôrto de Paranaguá a Foz do Iguaçu. Eis, em síntese, suas ligações com os municípios vizinhos, as capitais Estadual e Federal e o Rio de Janeiro:

Cruz Machado — Rodovia: 91 km.

Irati — 1) Rodovia: 140 km; 2) Ferrovia: 147 km.

Laranjeiras do Sul — Rodovia: 120 km.

Mangueirinha — Rodovia: 149 km.

Palmas — Rodovia: 202 km.

Pitanga — Rodovia: 98 km.

Prudentópolis — Rodovia: 79 km.

Reserva — Rodovia: 194 km.

Rio Azul — 1) Rodovia: 181 km; 2) Ferrovia: 178 km.

CURITIBA — 1) Rodovia: 320 km; 2) Ferrovia: 436 km; 3) Aerovia: 55 minutos.

BRASÍLIA, DF — 1) Rodovia, por Curitiba, São Paulo, Matão e Goiânia: 1 828 km; 2) Aerovia: 55 minutos, até Curitiba, e 4 h e 5 minutos, via São Paulo e Goiânia.

Rio de Janeiro — via Curitiba, já descrita. Daí ao Rio de Janeiro: 1) Rodovia: 1 021 km; 2) Ferrovia (RVPSC, EFS e EFCB): 1 407 km; 3) Aerovia: 55 minutos até Curitiba e 2 h até o Rio de Janeiro.

INSTRUÇÃO E ENSINO

COM base em dados censitários, pode-se estimar que a percentagem de pessoas alfabetizadas (de 10 anos e mais) no Município seja de aproximadamente 60%.

Em 1959, contava Guarapuava com 187 unidades de ensino primário geral, das quais 109 eram estaduais, 76 municipais e 2 particulares. Dessas unidades, 180 ministravam ensino primário fundamental comum a 8 386 alunos.

No ensino médio, registram-se 2 estabelecimentos de ensino normal, 1 de ensino ginasial e 1 de ensino comercial, com 48 professores e 513 alunos matriculados, no referido ano.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1956/60, as finanças do Município apresentaram os seguintes resultados:

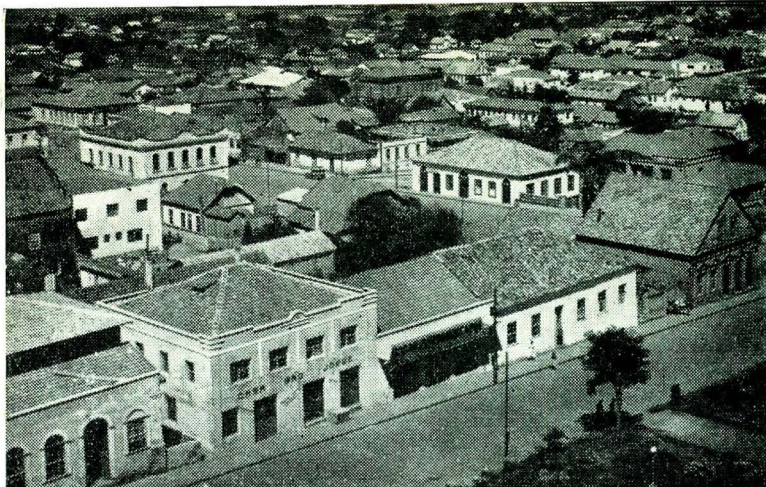
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				Despesa realizada (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1956.....	14 457	16 616	8 029	2 800	7 398
1957.....	15 830	26 039	9 579	3 897	8 076
1958.....	17 514	33 072	12 956	4 427	7 937
1959.....	28 789	...	13 900	5 640	13 900
1960 (1).....	...	...	13 100	5 640	13 900

(1) Dados do orçamento

As principais contas em que se decompõe a renda tributária prevista para 1960 são as seguintes:

(Cr\$ 1 000)

Tributária	5 640
Impostos	5 370
Territorial	10
Predial	1 900
Sobre indústrias e profissões	1 700
De licença	1 550
Jogos e diversões	200
Sêlo	10
Taxas	270
Expediente	20
Limpeza pública	50
Custas judiciárias e emolumentos ...	200



Vista parcial da cidade

A despesa municipal, para o mesmo ano, foi assim distribuída:

(Cr\$ 1 000)

Despesa total	13 900
Administração geral	2 823
Exação e fiscalização financeira	255
Segurança pública e assistência social	468
Educação pública	4 284
Saúde pública	125
Dívida pública	30
Serviços de utilidade pública	5 166
Encargos diversos	749

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

Melhoramentos Urbanos

A CIDADE possui 53 ruas, 2 avenidas, 4 praças e 1 jardim. Cerca de 1/3 desses logradouros dispõe de calçamento. O número de ligações elétricas ascende a 1 990. Em 1958, o Município produziu e distribuiu 2 920 000 kWh de energia elétrica.

Relativamente ao serviço de águas, em 1957 a extensão das adutoras era de 550 m e a das linhas distribuidoras, 15 000 m; a água é captada em 2 mananciais, existindo 4 reservatórios. Logradouros públicos com canalização, 16 (com 287 prédios abastecidos pela rede); servidos por esgotos de águas superficiais, cerca de 18.

Cooperativismo

GUARAPUAVA conta com as seguintes entidades cooperativistas: Cooperativa dos Produtores de Mate, Cooperativa Agrícola Mista Samambaia Ltda, Cooperativa Central Agrária Ltda., Cooperativa Mista Piquiri Ltda., Cooperativa Agrícola Mista Socorro Ltda., Cooperativa Agrícola Vitória Ltda., Cooperativa Agrícola Mista Jordãozinho Ltda., Cooperativa Agrícola Mista Entre-Rios Ltda., e a Cooperativa Madeirit Artesanal Ltda., de transportes. Contam-se ainda três cooperativas escolares: Professôra Fernandina do Amaral, Marechal Deodoro da Fonseca e 19 de Novembro Ltda.

Vida Cultural

A CIDADE dispõe de um cinema com 70 balcões e 650 cadeiras. Circulam 2 jornais — “Fôlha do Oeste” e “Tribuna Paranaense” —, ambos de periodicidade semanal. Há uma biblioteca municipal — Biblioteca Padre Ruyz de Montoya —, com 2 500 volumes, 2 livrarias e 1 tipografia. Merece menção, também, a Rádio Difusora Guarapuava, ZYI-4, com frequência de 1 590 quilociclos e potência de 100 watts.

Assistência Médico-Sanitária

Dois hospitais, com 104 leitos disponíveis, dispensam assistência médico-hospitalar à população. Há, também, um Pôsto de Puericultura e um Dispensário empenhado na assistência aos portadores do “mal de hansen”. Exercem a profissão, no município, 9 médicos, 14 dentistas e 5 farmacêuticos.

Águas Minerais

GUARAPUAVA possui diversas fontes de águas térmicas medicinais, destacando-se a da fonte “Santa Clara”, no distrito de Candoi, a 89 quilômetros da sede municipal. Sua água, classificada como mineral hipotermal alcalina sódica, é indicada especialmente para doenças estomacais e da pele. Além de centro de tratamento hidroterápico, a aludida fonte é ponto de atração turística para a região. No local encontra-se um hotel para hospedar os visitantes.

Informações Gerais

GUARAPUAVA é topônimo indígena da língua guarani, significando lobo bravio: *guará*, lobo e *apuava*, bravio. Seus habitantes são conhecidos pela denominação de guarapuavanos.

Uma guarnição do Corpo de Bombeiros, uma da Polícia Militar do Estado e o quartel do 1.º Esquadrão Independente de Cavalaria estão instalados no Município, bem assim uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

As informações divulgadas nesta monografia foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Guarapuava.

Outras fontes: Conselho Nacional de Geografia; Arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE; Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura; Serviço de Estatística Econômica e Financeira e Conselho Técnico de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda; Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura).

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Rafael Xavier

Secretário-Geral: Raul Lima

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N.S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e quatro dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e um.